



IMPACTO DO COVID-19

Construção e Imobiliário aguardam medidas que permitam evitar desastre absoluto

A CPCI – Confederação Portuguesa da Construção e do Imobiliário, alerta para os impactos do surto pandémico nas empresas de uma fileira que, no seu conjunto, representa mais de 600 mil postos de trabalho e integra uma extensa cadeia de valor que inclui muitas atividades cujo funcionamento, neste momento de emergência nacional, é absolutamente imprescindível para o funcionamento do País e para a segurança das populações e que, no seu conjunto, ultrapassada a atual crise, vão ser decisivas para a recuperação da economia nacional.

A Confederação refere que, apesar de ainda não ser possível apurar a real dimensão desta situação extraordinariamente séria e grave, as consequências imediatas sobre a generalidade das empresas são já muito significativas e entende que este é momento de agir, assegurando mecanismos efetivos e orientados para este tecido empresarial.

Suspender o pagamento de impostos, incluindo o IMI e o AIMI, até ao final do ano, apoiar financeiramente os encargos com o pessoal, fazer chegar liquidez de forma imediata às empresas, através do pagamento imediato a todos os fornecedores do Estado, criar uma linha de crédito específica para a Construção e Imobiliário, recorrendo-se aos instrumentos financeiros europeus, com uma taxa máxima de 1% de juros, são necessidades prementes e indiscutíveis para a generalidade das empresas desta fileira.

A CPCI diz que a gestão das empresas e dos seus trabalhadores não pode continuar a ser uma sucessão de decisões caso a caso, de resolução de problemas *ad hoc*, sem mecanismos efetivos de apoio imediato e as empresas do Setor não podem ficar por sua conta e risco, sem uma resposta efetiva por parte do Governo.

Outros Governos europeus estão a anunciar medidas fortes para o Setor da Construção e Imobiliário, e a Confederação considera que Portugal tem de acompanhar esta estratégia, e que não é tempo de regatear meios, mas sim de envidar os esforços para que, salvas todas as vidas que se puderem salvar, se possa rapidamente reconstruir o nosso País e captar investimento.

A Confederação da Construção e Imobiliário, termina dizendo que já alertou o Governo para os efeitos desta crise sem precedentes, que poderá conduzir a um desastre absoluto, para esta fileira e para o País, reafirmando, por isso, que o Setor da Construção e do Imobiliário deverá ser salvaguardado, dado que, como todos sabemos, é um dos mais importantes motores da economia e do investimento, pela sua capacidade de, rapidamente, promover a retoma da atividade económica de Portugal.

